

# JESUS VIVEU NO MEIO DE NÓS

Nasceu de Maria | Páscoa da nossa Salvação | A Igreja ensina

## ABERTURA

O que nos seduz mais em Jesus de Nazaré é o facto de ter partilhado os caminhos da história com as gentes do seu tempo. Sabemos onde nasceu, conhecemos a sua família, sabemos o nome dos seus amigos, as cidades por onde andou, o que fez e como foi o desfecho da sua história. É o nosso Salvador e é tão próximo!

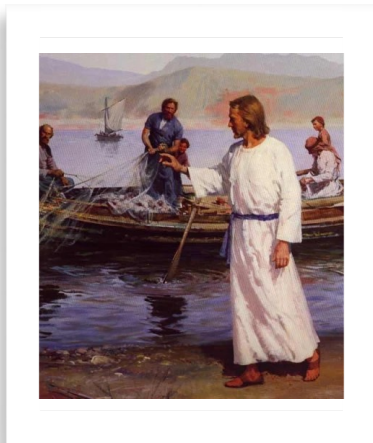
Neste tema, vamos debruçar-nos sobre a vida concreta de Jesus. Apesar de conhecermos bem os evangelhos, há sempre aspectos que podemos sublinhar de um modo novo. Jesus é o Emanuel, o Deus conosco. Vamos caminhar com Ele.



Sabemos muitas coisas sobre a vida de Jesus. É certo que gostaríamos de saber muito mais, pois, há períodos da sua vida sobre os quais nada sabemos. Como foi a juventude de Jesus? Como foi a sua entrada na idade adulta? Que trabalhos realizou? Não sabemos! Porém, sabemos imensas coisas, sobretudo, sabemos o essencial para que acreditemos n'Ele como nosso Salvador.

Sabemos que Jesus nasceu durante o reinado de Augusto, Imperador romano, que reinou até ao ano 14 dC. Segundo os relatos, nasceu em Belém de Judá, mas a sua cidade de origem é Nazaré da Galileia, uma região muito paganizada e, por isso, com muito má fama entre os judeus. A sua família era hebraica, a sua língua era o aramaico apesar de conhecer, certamente, o antigo hebraico que era necessário para ler e entender as Escrituras. Maria era a sua mãe e estava casada com José, carpinteiro. Possivelmente terá sido instruído nesta arte como era tradição. Tinha parentes e amigos que, no início da sua vida pública até o tentaram demover da sua missão porque o consideravam “fora de si...”. Depois do seu baptismo pelas mãos de João, seu primo, no rio Jordão, iniciou a sua vida pública, ao saber que João tinha sido decapitado. Os evangelhos narram a sua vida pública, até à sua morte, ressurreição e ascensão aos céus.

Como vemos, sabemos muito sobre Jesus, o suficiente para o considerarmos um amigo e um



## PALAVRA DE VIDA PARA NÓS

*“Tendo ouvido dizer que João fora preso, Jesus retirou-se para a Galileia. Depois, abandonando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade situada à beira-mar, na região de Zabulão e Neftali, para que se cumprisse o que o profeta Isaías anunciara. (...) A partir desse momento, Jesus começou a pregar, dizendo:*

*“Convertei-vos porque está próximo o Reino do céu. Caminhando ao longo do mar da Galileia viu dois irmãos: Simão e André que lançavam as redes ao mar pois eram pescadores. Disse-lhes: Vinde comigo e eu farei de vós pescadores de homens.” (Mt. 4, 12-19)*

irmão que nos veio anunciar e realizar algo de maravilhoso: a nossa salvação!

## NASCEU DE MARIA

Nos primeiros anos da vida da Igreja, Maria teve uma presença muito discreta na comunidade. Os cristãos tinham em Cristo o centro da sua fé e celebravam o Ressuscitado que comungavam no pão eucarístico. Porém, quando uma heresia veio defender que a natureza humana de Jesus não era autêntica, percebeu-se melhor qual a importância de Maria para conhecermos melhor Jesus.

Sem uma mãe humana, como Maria, Jesus seria um personagem meramente espiritual que apareceria no meio de nós de improviso sem sabermos nada da sua história. Com Maria, Jesus assumiu a nossa natureza humana, caminhou no meio de nós, morreu verdadeiramente na cruz do Calvário. Sem Maria, Jesus seria um ser celestial, mas não seria um de nós e o que mais nos fascina em Jesus é que Ele é um de nós.

João Paulo II ensina-nos que “quanto mais aprofundamos os mistérios de Jesus, mais nos apercebemos da importância que Maria tem como sua mãe e quanto mais mergulhamos na vida de Maria, mais descobrimos a beleza única da vida de Jesus”. Precisamos de Maria para compreender a verdadeira identidade de Jesus. Maria tem, assim, um lugar único e imprescindível na missão do seu Filho.

## TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DA SUA VIDA

Jesus foi um homem de palavras que cativavam as multidões que vinham de todos os lugares para O escutar. Usava as parábolas como forma de se fazer compreender facilmente. Das pequenas histórias que contava, tiravam-se grandes lições para a vida. Muitas vezes, as suas parábolas denunciavam claramente a opressão dos poderosos, a hipocrisia dos que se achavam muito religiosos e mesmo certos princípios do judaísmo



## DESAFIOS

Jesus cruzou os caminhos da Galileia e da Judeia, mas continua a cruzar-se connosco, na nossa história.

Procura estar atento(a) para ver como Jesus se torna presente na tua vida concreta. Ele prometeu: “-A quem me ama, manifestar-me-ei”.

***De que modo Jesus se cruza contigo?***

### **Sugestão:**

*Esta semana procura um momento diferente dos habituais para te encontrares com Jesus. Entra numa igreja, se possível, vai à missa num dia da semana e reza em silêncio diante do sacrário durante alguns instantes. Jesus está sempre à espera de se poder cruzar contigo. Santo Agostinho rezava: “Que eu Te encontre, Senhor, que Tu me encontres!”*

que era preciso reformar. Para conhecermos bem qual a mensagem de Jesus, temos de conhecer as suas parábolas e meditá-las no nosso coração. As suas parábolas não perderam actualidade e ao ouvi-las temos a sensação de que Jesus está a falar para nós e para a nossa vida concreta.

Grande parte da sua vida foi passada a curar e a fazer milagres. Um dos sinais do Messias era que deveria vencer o mal e o poder das trevas, o demónio. Ao expulsar os espíritos impuros, Jesus está a revelar a sua vitória sobre os demónios e ao curar os doentes de várias enfermidades, Jesus revela que tem poder sobre a nossa natureza debilitada. Jesus gera a vida nova com os seus milagres e muitas vezes entra em confronto com os poderes instituídos, sobretudo os responsáveis do templo, porque estes se apercebem do seu poder e sedução que exerciam junto do povo.

Através das parábolas e dos seus milagres, Jesus anuncia e faz acontecer os sinais do reino de Deus. Este é o seu objectivo. Jesus não pretende ser um famoso pregador nem anseia por ser muito considerado pelos seus milagres. A sua única intenção era anunciar o Reino de Deus. Quando o queriam aclamar, fugia e pedia aos miraculados que não contassem nada a ninguém.

## A PÁSCOA DA NOSSA SALVAÇÃO

Um dia, Jesus disse aos discípulos que quando fosse elevado da terra atrairia todos a si. Não estava a referir-se à Ascensão ao céu, mas à sua crucifixão. Na cruz, os seus pés já não tocam a terra que pisou e os seus braços ainda não tocam o céu, sua morada. Na cruz, Jesus está suspenso entre a terra e o céu, é o Mediador entre Deus e os homens.

Olhando para Jesus crucificado, lemos a nossa história. A sua solidão evoca as nossas solidões, a sua derrota aviva as nossas derrotas, a injustiça a que foi sujeito mete em evidência as injustiças que sofremos. Na cruz, vemos Jesus e vemo-nos a nós. A sua história é a nossa história. Mas na cruz, Jesus revela o amor do Pai e entrega o Espírito na hora derradeira. Na cruz, Jesus revela Deus que nos encontra na entrega da sua vida.



## OS TEÓLOGOS ESCLARECEM

“A meta da peregrinação de Jesus é Jerusalém, a Cidade Santa com o seu templo, e a Páscoa dos judeus, como a designa João (2, 13). Jesus pusera-se a caminho juntamente com os Doze, mas pouco a pouco, foi-se-lhes associando uma turba crescente de peregrinos; Mateus e Marcos narram-nos que, à saída de Jericó, já havia uma grande multidão que seguia Jesus (Mt 20,29; Mc 10, 46)”.

Joseph Ratzinger, Bento XVI, *Jesus de Nazaré II*, pg 14.

“Jesus já adulto, começou o seu ministério nas aldeias da Galileia, toma a palavra nas sinagogas tal como qualquer judeu, ensina com mais frequência no campo ou junto ao lago de Genesaré. De entre os seus primeiros e muito numerosos discípulos, reúne à sua volta um grupo restrito a que se chama os Doze, todos Galileus como Ele. (...) Com eles, Jesus vai partilhar a missão que ele assumiu nas terras da Palestina, Galileia e Judeia.”

Adolphe Geché, *Jesus Cristo*, pg 66.

Jesus salva-nos porque na sua Pessoa se unem a natureza humana e a divina, se encontram Deus e o homem. Na cruz, encontram-se o céu e a terra, o Paraíso e a história, a Trindade com a humanidade. Por isso, a cruz é o lugar da nossa salvação.

Esta é a proposta de vida que Jesus ofereceu aos apóstolos e a todos nós: uma história no meio de nós onde revelou o amor de Deus e fez acontecer o seu Reino. Ao mesmo tempo, um irmão nosso e o Filho de Deus.

## A IGREJA ENSINA

“Os evangelhos foram escritos por homens que viveram entre os primeiros a receber a fé e quiseram partilhá-la com outros. Tenho conhecido, pela fé, quem é Jesus, puderam ver e fazer os traços do seu ministério em toda sua vida terrena. Desde os panos do seu nascimento até ao vinagre da Paixão e ao sudário da Ressurreição, tudo na vida de Jesus é sinal do seu mistério. Através dos seus gestos, milagres e palavras, foi revelado que n’Ele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. A sua humanidade aparece, assim, como sacramento: sinal e instrumento da sua divindade e da salvação que Ele veio trazer. O que havia de visível na sua vida terrena conduz ao mistério invisível da sua filiação divina e da sua missão redentora.” (CIC 515)

“Toda a riqueza de Cristo se destina a todos os homens e constitui o bem de cada um. Cristo não viveu para Si mesmo, mas *para nós*, desde a Encarnação *por nós homens e para nossa salvação*, até à morte *por causa dos nossos pecados*. (1 Cor 15,3) e à sua Ressurreição *para nossa justificação* (Rm 4, 25). Ainda agora, Ele é o nosso advogado junto do Pai (1 Jo 2,1), *sempre vivo para interceder por nós* (He 7,25). Com tudo o que viveu e sofreu por nós, uma vez por todas, Ele está para sempre presente *em nosso favor, na presença de Deus* (He 9,24).” (CIC 519)